



Fundado em 1995, o Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade do Porto (LabPatVet-UP) surgiu sob a missão de proporcionar um serviço inovador, sem nunca esquecer o mais importante: a aprendizagem. Ao longo destes 22 anos, às funções de ensino e de investigação somaram-se o apoio à comunidade e a componente de diagnóstico. Esta última está, fundamentalmente, ligada à realização de diagnóstico histopatológico em Medicina Veterinária.

Especialistas em Patologia Veterinária



Embora o laboratório tenha começado em dimensões menores, hoje podemos verificar o seu crescimento, através dos vários exames disponibilizados: o histopatológico, as colorações histoquímicas especiais, as técnicas de imunohistoquímica, e, por fim, as necrópsias. “Até há pouco tempo, as necrópsias eram feitas mais no contexto das aulas, mas agora já facultamos esse exame a quem nos fizer esse pedido. Neste contexto, temos colaborações com empresas internacionais de renome e sediadas em Portugal que atuam nomeadamente no sector Alimentar”, explica.

Geograficamente, o LabPatVet consegue chegar a um grande universo de pessoas, pois dá apoio ao Hospital Veterinário UP-UPVet, às clínicas, e a outros laboratórios que necessitam dos seus serviços, alcançando, portanto, regiões tão distantes como os Açores e o Algarve: “Mesmo assim, é no Grande Porto que se concentra grande parte da nossa atividade. Temos também colaborações internacionais e um serviço de diagnóstico histopatológico, disponível a toda a comunidade”, acrescenta.

CONHECIMENTO E PARTILHA

Beneficiando do facto de estar inserido na Universidade do Porto, o Laboratório de Patologia Veterinária assume, ainda assim, uma responsabilidade acrescida na formação e apoio que faculta aos seus estudantes. Este ensino caracteriza-se por ser multidisciplinar e empreendedor, pois nele estão envolvidos vários projetos de investigação:

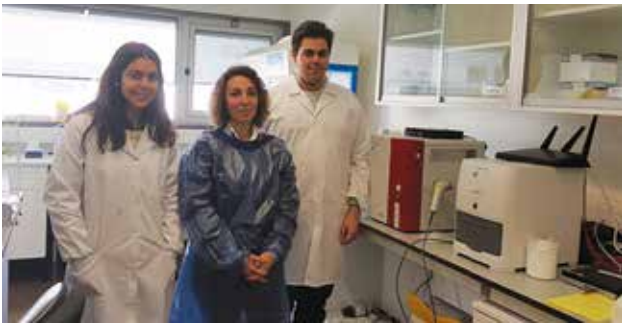
“Nesta área da Patologia Veterinária, encontramos-nos no mesmo nível do que se faz lá fora. Não tenho dúvidas nenhuma, pois colaboro com patologistas veterinários de renome da América e da Europa e, muitas vezes, pedem-nos para fazer uma técnica complementar, fruto também do que herdamos da colaboração com o IPATIMUP. Contudo, há uma grande lacuna: a falta de recursos humanos. Neste contexto, o ideal seria trabalhar com uma equipa mais abrangente, pois, para além da especificidade, é importante a partilha de conhecimentos”.

Nesse âmbito, o LabPatVet fomenta ainda o apoio formativo de outras instituições de ensino e investigação na área animal e saúde pública, colaborando vitalmente com diversas instituições, como é o caso da CHP, do IPATIMUP, do IBMC, do INEB, e do CIIMAR. Nos últimos anos acolheu mais de 50 estudantes de doutoramento nacionais e internacionais (Brasil, Itália, Roménia e Espanha). Destes projetos e de colaborações profícuas com médicos e clínicos veterinários e outros centros de investigação nacionais e internacionais, resultaram mais de 150 publicações em revistas internacionais indexadas.

POR UMA SAÚDE ÚNICA

Desde a sua fundação que o Laboratório de Patologia Veterinária é dirigido por Fátima Gärtner, com a qual colabora uma equipa de patologistas e técnicos. Entre estes elementos, podemos encontrar:





Patrícia Dias (professora auxiliar de Anatomia Patológica do MIMV do ICBAS-UP), Irina Amorim (professora auxiliar de Patologia Geral do MIMV do ICBAS-UP), Ana Canadas (aluna do European College of Veterinary Pathologists), Ana Rute Flores, Patrícia Barradas, Rita Matos (estudantes de doutoramento do ICBAS-UP) e as técnicas Alexandra Rêma e Fátima Fária.

Observando de perto a evolução sobre o bem-estar animal em Portugal, a nossa interlocutora verifica que há uma maior consciencialização sobre a importância do médico veterinário no nosso país, fator que influencia o avanço da Medicina Veterinária lado a lado com o da Medicina Humana, pois embora trilhem caminhos diferentes, o progresso de uma assumirá uma influência muito grande sobre a outra: “Há também um diálogo maior entre colegas das várias especialidades, e esse vínculo tem de existir. E como trabalhamos com várias espécies, conseguimos estimular as nossas aprendizagens, pois as patologias nem sempre se repetem de espécie para espécie”.

As áreas fundamentais de trabalho são as zoonoses (doenças transmissíveis entre animais e humanos) e doenças do fórum oncológico, com ênfase para o cancro da mama, cancro da pele e cancro gástrico. As oportunidades de investigação centram-se no estudo de doença animais de ocorrência espontânea, enquanto forma de com-

preensão de fenómenos biológicos particulares cujas descobertas se esperam que forneçam uma visão mais precisa e eventualmente a translação apropriada dos mecanismos fisiopatológicos que ocorrem noutros organismos vivos, nomeadamente no Homem. “Até há relativamente pouco tempo, a Medicina Veterinária era uma ciência generalista, mas o aparecimento de novas patologias, e o aumento do contacto entre as pessoas e os animais, influenciou a formação de profissionais mais especializados”.

FUTURO DA ANATOMIA PATOLÓGICA

Licenciada em Medicina Veterinária pela Universidade de Luanda e doutorada em Patologia pela Faculdade de Medicina da Universidade da Cidade do Cabo (África do Sul), em 1986, Fátima Gärtner, professora Catedrática, é hoje diretora do Departamento de Patologia e Imunologia Molecular ICBAS-UP. O seu vasto percurso permite-lhe analisar e antever possíveis cenários para o futuro: “Na Anatomia Patológica, penso que estamos muito bem. Dispomos de todo o equipamento necessário para fazer o melhor, mas falta-nos entrar noutras áreas complementares, nomeadamente na Genética Molecular, onde gostaríamos de apostar daqui para a frente, não só para identificar possíveis causas de doença que ocorrem nos animais e zelar pela sua saúde, mas também para, podermos adquirir e transmitir mais conhecimento”, adianta.



**LABORATÓRIO DE
PATOLOGIA VETERINÁRIA
DA UNIVERSIDADE DO PORTO**

U. PORTO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS
BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR
UNIVERSIDADE DO PORTO

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação